

Em luta pelos seus direitos

Eufrásio Antônio da Silva, a mulher, uma filha e dois netos formam uma das 60 famílias que, assentadas há 15 anos pelo INCRA em seu primeiro núcleo, o Projeto Papucaia, na gleba Vecchi, em Cachoeiras de Macacu, continuam com a situação irregular. O terreno, ele já acabou de pagar; a casinha de tijolo — uma das cinco construídas pelo INCRA — também. Mas, no papel, ele só tem o título provisório de posse.

O posto médico que funcionava na fazenda foi fechado; muitos dos equipamentos comprados pelo INCRA para trabalhar a terra, vendidos em leilão, por preços inacessíveis aos agricultores. Hoje, sentindo-se abandonadas pelo INCRA, as 130 famílias de posseiros da gleba estão se organizando na primeira associação de moradores das fazendas de Cachoeiras. "Para cobrar nossos direitos, como a posse da terra", diz Eufrásio.

NA RAÇA MESMO

Eufrásio foi para a gleba Vecchi, depois de desalojado de Imbé, em Campos, de uma área também desapropriada pelo INCRA. O Instituto construiu sua sede, um posto médico e as cinco casinhas de tijolo e, há alguns anos, fechou o posto e vendeu a maquinária. Atualmente, a maioria das 130 famílias de posseiros da fazenda mora em casebres de pau a pique.

O projeto Papucaia — lembra Eufrásio — era para ser o modelo do INCRA. Chegamos aqui e fizemos picada para o INCRA e aí ele mandou a gente para os lotes, mas ninguém tinha dinheiro para comer ou para comprar máquina. Era tudo mata fechada e a gente trabalhava a terra na raça mesmo.

Ele e a mulher lembram que, à época, o INCRA instituiu o crédito de alimentação que era de um salário mínimo — com carência de dois anos. Trabalhando no peito, como diz, a família plantou feijão, inhame, milho e arroz e conseguiu ir pagando todas as dívidas: terreno, casa e crédito-alimentação.

— A gente aqui vai criar uma associação pra brigar pelos nossos direitos. Aqui tinha fábrica de manilha, serraria e farmácia, tudo operado pelo INCRA, que largou tudo. Queremos tudo funcionando outra vez e também vamos lutar pelo título de posse definitivo porque já está até chegando gente de fora dizendo que comprou a terra de posseiro e jalando mal do enxadaeiro.

INCRA ABANDONA

No Vecchi há, segundo o sindicato, 47 lotes desocupados, alguns deles destinados pelo INCRA ao IBDF, que até hoje não tomou posse. O Sindicato acredita que o IBDF não aceitará os lotes porque ficam distantes uns dos outros. Estas terras — reivindica João de Jesus Pereira — poderiam ser ocupadas por alguns dos muitos agricultores da região a espera de um lugar para produzir.

— Eles também estão esperando que o DNOS faça uma drenagem para que a terra possa produzir. O Sindicato já pediu há muito tempo, mas eles ainda não foram lá e isso traz um grande prejuízo porque as terras boas ficam alagadas durante muito tempo.

Também na Fazenda Quizanga a situação dos posseiros não está regularizada e, embora haja alguns lotes vagos, o INCRA não assenta os trabalhadores rurais no local. Segundo o presidente do Sindicato, há grande número de pessoas de outros municípios que invadem a Quizanga para levar a madeira do local.

Outra fazenda abandonada pelo INCRA é a de Soarino, também desapropriada no início dos anos 60 e com famílias sem o título definitivo de posse da terra. Lá, o INCRA abandonou totalmente a sede, que hoje não passa de uma grande casa velha, destelhada e sem janelas. Há também lotes vagos que o agricultor não ocupa, segundo João de Jesus "porque o trabalhador confia na Justiça e está esperando o INCRA tomar uma decisão".

Jornal do Brasil
04. 10. 1981
Rio de Janeiro / RJ

RJ0040

UF RJ Numero 316

Tipo Conflito:TE

Volume 01

Município de CACHOEIRAS DE MACACU

Conflito GLEBA VECCHI (NS)

Data 04/10/1981

Fonte Jornal do Brasil - Rio de Janeiro-RJ

Palavras Chave ,,,,,,